

Correio DO Vouga

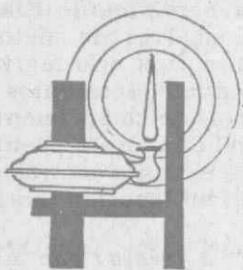
Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 2 DE NOVEMBRO DE 1957 — ANO XXVII — N.º 1373

O «Correio do Vouga» ergue hoje ao alto, mais uma vez, a bandeira do Seminário. Sempre foi esta a sua tarefa maior, desde a restauração da Diocese. No corpo do belo edifício, talvez muito perto da alma que lhe anima a vida, há uma pedra grande feita de nervos e sangue. É a pedra da nossa dedicação.



A' perto de cinquenta anos que eu, pelos diversos sítios por onde andei e por aquele por onde agora ando, tenho fatigado a minha pena e a paciente atenção dos leitores com assuntos de Seminários, de um modo especial com assuntos de materiais ou de massas próprias para a construção.

De tal forma que, quando agora me pediram duas ou três linhas para o número do Correio do Vouga que vai sair a anunciar a Semana Santa do Seminário de Aveiro, a primeira coisa que eu pensei foi assim: agora, se me não quiser repetir, se pretender fugir à condição de realejo ou de disco deambulatório, o remédio é escrever em verso, coisa que eu nunca fiz e creio mesmo que me não é possível fazer.

Recuei, porém, diante desta ameaça terrível. Julguei preferível não escrevinhar versos coxos nas paredes do Seminário e assim as sujar, mas servir-lhe, à maneira de Tolentino, o chá fervido pela infinitésima vez.

Já lá vai há muitos anos que eu, no púlpito de uma velha igreja, exortava os fiéis a pronunciar com amor esta palavra, mais velha ainda: o Seminário. E como acontecesse, do alto da cátedra, dar com os olhos na alquebrada figura do pároco da freguesia, nonagenário, só com quatro ou cinco cabelos brancos na desnudada cabeça, com as mãos e os pés roídos da gota, a morrer em pé:

— Reparai para o vosso pároco, disse eu ao povo. Amanhã, em lágrimas, ides levá-lo à sepultura. A' volta, em vez de recolherdes às vossas casas, encaminhai os passos para o bispo para lhe dizerdes: — Morreu-nos o pastor que cá tínhamos, mandai-nos outro. E, se o bispo não tem Seminário, não terá pároco para vos mandar, como sem forno não pode haver pão.

Este pequeno discurso, assim ilustrado com a gravura daquela sombra de sacerdote que o provocou, lá está gravado, realizado, num grande pedaço do Seminário. Valeu por uma Semana!

† JOÃO EVANGELISTA

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Recrutamento de Vocações OU acção de conjunto?

A solução do problema difícil das vocações sacerdotais, insuficientes em número e em qualidade, tanto entre nós como quase em todo o mundo, precisa de ser procurada num plano pastoral de conjunto, no qual entrem famílias de todas as condições sociais, os sacerdotes sem distinção de cargos ou ocupações, as paróquias com todas as suas instituições e obras, a sociedade cristã com as suas responsabilidades de imprimir continuidade à vida da Igreja.

Não se trata de um simples recrutamento de candidatos ao sacerdócio com perspectivas pessoais, por vezes individualistas, mas antes de uma verdadeira necessidade de inserir o magno problema num conjunto pastoral reclamado pela própria natureza da Igreja. O Cónego Boulard, no seu precioso livro «Essor ou declin du clergé français?», chegou a uma conclusão que parece ter valor universal: — «É pequeno o número de famílias fortemente cristãs que favorecem o sacerdócio. Mas estas famílias não conseguirão despertar vocações sacerdotais se não houver sacerdotes que colaborem com elas».

Atmosfera familiar e influência sacerdotal devem dar-se as mãos para despertar no jovem a vocação sacerdotal. Se a palavra vocação tem, na sua origem latina, o sentido de apelo, é aos pais e aos sacerdotes que pertence o dever de fazer ouvir esse apelo de Deus aos jovens capazes de

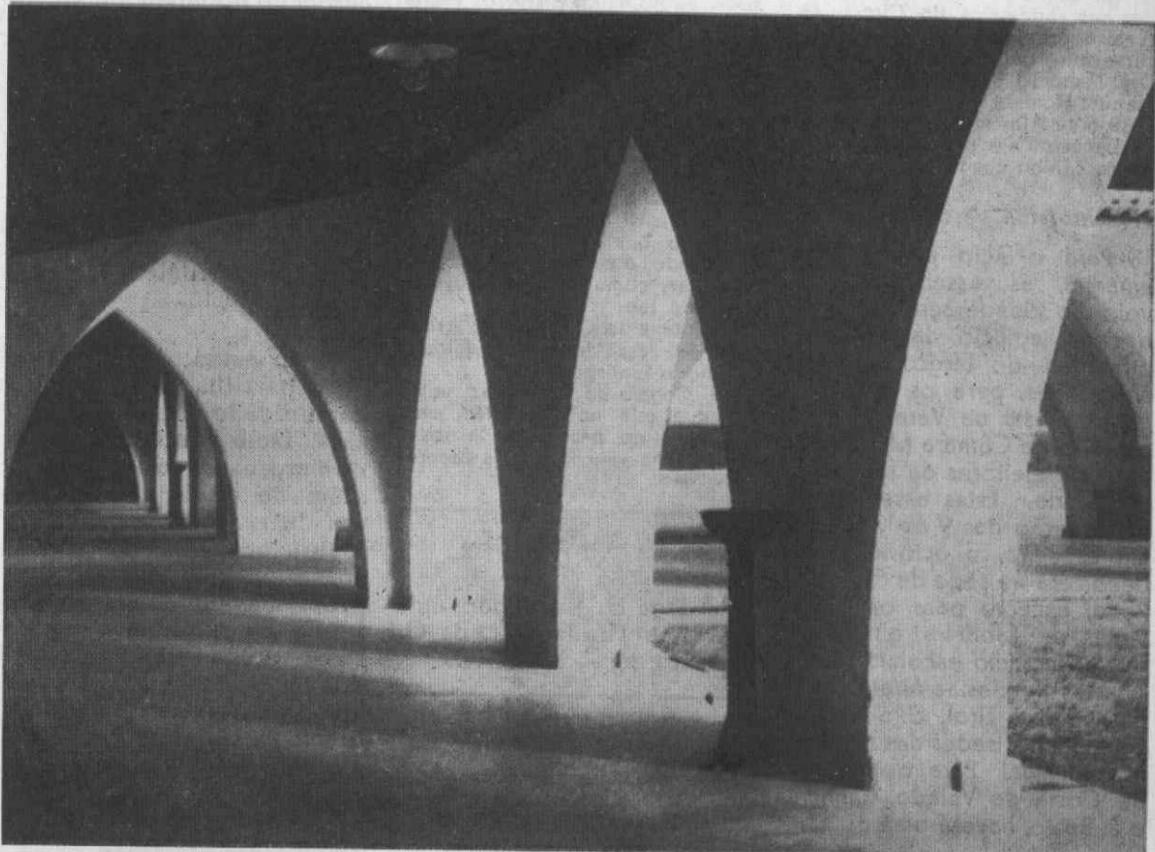
POR —
D. Domingos da Apresentação Fernandes
Bispo Auxiliar de Aveiro

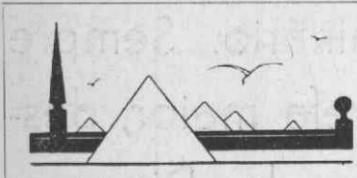
o escutar para que um dia ele seja autenticado pelo apelo canónico do Bispo. Há exemplos admiráveis de vocações despertadas por sacerdotes, como o Cardeal Gibbons, o Cardeal Petit de Julleville, o P.º Foucauld, que nunca teriam chegado ao sacerdócio se um padre lhes não tivesse aberto ao espírito as suas perspectivas.

Na minha vida escolar encontrei alguns sacerdotes professores de ciências humanas. Competentes, embora, no ensino, jamais exerceram a mínima influência sacerdotal no ânimo dos alunos. Mas um sacerdote, estranho ao estabelecimento de ensino, em horas difíceis para a vida católica, tinha a ousadia de ir ao encontro dos jovens académicos a falar-lhes de ideais mais altos e a sua acção de homem de Deus criava prestígio ao sacerdócio católico e deve ter contribuído para fazer ouvir o apelo do Senhor em vários rapazes. Num mundo descristianizado como este em que vivemos, impregnado de preconceitos contra o sacerdócio, admite-se com facilidade, nas famílias e nas obras paroquiais, a ideia de que se não deve fazer pressão a favor da vocação; mas esquece-se que o silêncio nos torna cúmplices de um meio de vida cuja atitude constante é de pressão contra a vocação. Existe um certo complexo de ti-

—Continua na página 2

O Venerando Prelado Aveirense tem escrito repetidas vezes que no Seminário está muito amor, muito sangue, muito calvário. Está ali um mundo inteiro de sacrifícios para ele não ser um enjeitado, um peso morto, um gigante na agonia, a morrer. Redobremos pois todos de amor pelo Seminário — que é a glória maior do nosso Arcebispo e a esperança da nossa Diocese.





Aveiro

Património dos Pobres

Conforme noticiámos, reuniu na passada terça-feira de tarde, no Seminário de Santa Joana Princesa, a comissão local do Património dos Pobres. Presidiu o Senhor Bispo Auxiliar e estiveram também presentes os representantes das Conferências Vicentinas da Glória, Vera Cruz e Esgueira.

Como se sabe, esta comissão, com as esmolas recebidas da população da cidade e a participação do Estado, construiu mais quatro moradias no lugar de Santiago, em terreno cedido pela Câmara Municipal. Junto a elas, construíram também uma moradia as Fábricas Jerónimo Pereira Campos. Esta casa foi agora oferecida à comissão do Património com destino a uma família pobre da cidade.

Na reunião, além de se ter encarado a possibilidade de novas construções, estudou-se a situação aflitiva em que vivem numerosas famílias, como é sobejamente sabido. Para as casas agora concluídas, escolheram-se outras tantas famílias, atendendo-se às mais prementes necessidades.

Foi também resolvido fazer-se a inauguração nos princípios de Dezembro e convidar-se, para esse acto, o sr. Padre Carlos Galamba, sucessor do grande e saudoso Padre Américo.

Vida Política

Propaganda Eleitoral

No Cine-Teatro Avenida, que se encontrava absolutamente repleto de ressoas de todo o distrito, a União Nacional efectuou na passada segunda-feira uma sessão de propaganda a que presidiu o sr. Conselheiro Dr. Albino dos Reis, ladeado pelos srs. Governador Civil, Eng. Camilo de Mendonça, da Comissão Executiva da U. N., Dr. Jaime Ferreira da Silva, Vice-Presidente da Comissão Distrital da U. N., Arnaldo Estrela Santos, pela Câmara Municipal de Aveiro e Drs. João Assis Pereira de Melo e Paulo Cancela de Abreu.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, que saudou o sr. Conselheiro Albino dos Reis e fez a apresentação dos candidatos do Círculo de Aveiro, propostos pela U. N.. Discursaram, depois, os candidatos Drs. Manuel José Homem de Melo, Manuel Homem Ferreira e Manuel Tarujo de Almeida.

Encerrou a sessão o sr. Conselheiro Albino dos Reis.

Assembleias de votos

Para o acto eleitoral de amanhã, as assembleias de voto da cidade serão instaladas no edifício das escolas primárias do Largo de Maia Magalhães, para os eleitores da freguesia da Vera Cruz, e no átrio da Câmara Municipal, para os eleitores da freguesia da Glória. Estas assembleias funcionarão das 9 às 17 horas. Em Esgueira, o acto eleitoral decorrerá na sede da Casa do Povo, excepto para os habitantes de Tabueira, que votarão no edifício escolar.

Nas freguesias rurais: Aradas, Cacia, Eirol, Eixo e Oliveirinha, nas sedes das respectivas Juntas. Para os lugares de Costa do Valado, Quintãs e S. Bento, haverá uma assen-

bleia na escola da Costa do Valado.

Para os habitantes de Nariz, Requeixo, Póvoa do Valado, Mamodeiro, Vilar e S. Bernardo funcionarão assembleias nos respectivos edifícios escolares.

Mocidade Portuguesa

Visita

Esteve no dia 26 do corrente nesta cidade o sr. Director dos Serviços de Intercâmbio da Mocidade Portuguesa, Dr. Mário Moreira da Silva, que veio estudar a possibilidade de instalar na zona da Ria de Aveiro uma Pousada de Juventude. Visitou no mesmo dia o edifício do Centro de Vela nº 16 da M. P., da Torreira, o qual pela sua localização oferece de facto boas condições para o efeito.

Foi acompanhado na visita pelo Subdelegado Regional da M. P. em Aveiro, sr. Dr. Fernando Marques, e pelo Director do referido Centro de Vela, tendo retirado ao fim da tarde para Leiria onde examinou as condições que o castelo local oferece para uma Pousada do mesmo género.

Concurso Internacional do Trabalho

Conforme noticiámos, encontra-se em Madrid desde o passado dia 19 do corrente o jovem operário aveirense, Júlio de Jesus Vilarinho, que naquela capital está a disputar o Concurso Internacional do Trabalho em competição com 126 concorrentes de vários países, tais como a Espanha, Alemanha, Bélgica, Inglaterra, Itália, França e Irlanda.

Lançamento à água do «Sá da Bandeira»

Nos estaleiros do Mestre Silvério Cova, foi lançado à água, no dia 24 de Outubro, perante numerosa assistência e com as habituais e características cerimónias, o novo arrastão «Sá da Bandeira», ali construído para a Sociedade de Pesca Central Sá da Bandeira, Lda, empresa de que fazem parte os srs. Manuel Moreira Queirós, Armando Lou, Mário Lourenço, Sérgio de Oliveira Sérgio, António Miranda, a firma Sousa e Irmão e a sr.ª D. Maria Alice Novais de Liz e Cruz.

Esta unidade foi equipada com um motor propulsor Diesel da marca Deutz, com a potência de 375 H. P., tem uma tripulação de 12 homens e vai iniciar a sua actividade sob o comando do sr. Capitão António Lourenço.

A bênção foi dada pelo Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, sendo madrinha do barco a sr.ª D. Maria Alice Liz e Cruz.

Antes desta cerimónia, no Gelo d'Ouro, foi servido um almoço comemorativo a diversos convidados, ao qual presidiu o nosso Ex.ººº Prelado. Em nome da empresa armadora, o sr. Dr. David Cristo proferiu algumas palavras de agradecimento, distinguindo os srs. Arcebispo e Governador Civil, autoridades presentes e aqueles que mais directamente ficam ligados à construção do «Sá da Bandeira», como Silvério Cova e Armando Lou.

Em nome do Grémio dos Armadores de Pesca de Arrastão, falou o sr. Ernesto Santiago.

O Correio do Vouga faz votos para que este novo arrastão, mais um índice do progresso da nossa terra, tenha vida longa e próspera.

PASSA-SE

Adega S. João, por motiva de retirada. Est.ª da Q. do Gato, 23 — AVEIRO.

VENDE

Lenhas diversas e caruma — Quinta S. Romão de Azenha Baixa — ESGUEIRA.

VISITA DA IMAGEM PEREGRINA à OLIVEIRINHA

No lugar de S. Bento, foi recebida a Imagem Peregrina, estando presentes as Irmandades e Confrarias desta paróquia, bem como grande multidão de fiéis, com o seu Pároco, Coadjutor, Padre Mesias Hipólito e Pároco de S. Bernardo. Conduzida à igreja marítima, entre cânticos e flores, ali aguardavam a chegada Suas Ex.ªs Rev.ªs os Senhores Arcebispo-Bispo de Aveiro e Bispo Auxiliar. O Senhor D. Domingos celebrou a Santa Missa, dialogada pelo povo e solenizada com cânticos. Foi também iniciada a semana de pregação, a cargo do rev. Padre Joaquim de Sousa, Abade de Canelas, concelho de Gaia. Durante toda a semana houve, pela manhã, orações, meditação e Missa, comungando 965 pessoas: e, à noite, terço solene, bênção do Santíssimo e sermão. O templo esteve sempre repleto de fiéis. No dia 27, pela manhã, celebrou a Missa da comunhão geral Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar; e, à tarde, houve Missa solene cantada, consagração da paróquia a Nossa Senhora e procissão do adeus. Foi um momento verdadeiramente impressionante o da despedida da Imagem Peregrina, que jamais se apagará dos olhos do povo da Oliveirinha.

Recrutamento de Vocações

Continuação da página 1

midez que faz calar a voz daqueles que mais deviam falar.

Pio XII diz claramente na exortação *Menti Nostrae*: que os ministros de Deus cuidem, não só no púlpito e na catequese, mas também nas conversações particulares, e sempre que se ofereça ocasião, dissipar os prejuízos, as falsas opiniões actualmente tão espalhadas contra o estado sacerdotal.

A comunidade diocesana, por sua vez, precisa de receber a influência de uma autêntica campanha de opiniões, através da qual chegue ao conhecimento exacto do sentido da consagração a Deus, do sentido da grandeza sobrenatural do sacerdócio, do sentido da responsabilidade colectiva e pessoal na permanência do sacerdócio no meio do povo, do sentido da vocação e das exigências humanas da cooperação com a graça de Deus, do sentido da Igreja, à qual compete o estudo da vocação e a missão de preparar os candidatos ao sacerdócio, o sentido de uma educação do adolescente para se tornar maleável à graça da vocação.

Sem estas convicções de base partilhadas por toda a comunidade diocesana não será fácil contar vocações numerosas e sólidas. Para além de quaisquer processos de recrutamento sempre insuficientes e precários, surge em toda a amplitude o problema fundamental da Igreja na qual devem sentir-se responsabilizados todos os cristãos. Por isso se afirma tratar-se de um problema pastoral de conjunto, a envolver tudo e todos.

† Domingos, Bispo Auxiliar

Conchita Castelo Branco

— Continuação da página 10

ver partir, havia também de ter a alegria própria de toda a missão bem cumprida.

— Acha que as classes superiores da sociedade devem cultivar as vocações sacerdotais?

— Creio que deve haver Padres de todas as classes; daí resultaria uma melhor compreensão de todos os meios sociais.

★

Agradecemos à Sr.ª D. Conchita este depoimento tão valioso e fazemos votos para que todos os católicos compreendam e sintam que o problema das vocações atinge o próprio coração da vida da Igreja que sem Sacerdotes não poderá normalmente continuar a missão de Cristo.

A. R.

Vendem-se

2/3 partes da Cerâmica de Nariz. Quem pretender dirija-se a Henrique Rebolo — Palhaça.

CAMY!...

UM BOM RELÓGIO PARA SI...

Características: Máquina suíça de precisão, com 21 e 25 rubis, anti-choque, anti-magnético, corda inquebrável, impermeável e caixa especial com garantia por 10 anos contra qualquer oxidação ou quebra.

EM EXPOSIÇÃO EXCLUSIVA

NA **Relojoaria Campos**

Frente aos Arcos — Aveiro
CASA ESPECIALIZADA



HOJE

«Cidade nas Trevas» e «Romance Proibido» — A primeira película filmada em superscope, interpretada por Dana Andrews, Ronda Fleming e George Sanders, narra-nos mais uma epopeia da polícia em combate com o crime. A segunda, é uma comédia inglesa com David Niven e Genevieve Page. Espectáculo para maiores de 17 anos a exhibir no TEATRO AVEIRENSE. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

AMANHÃ

«Diabruras num Couraçado» — Uma interessante comédia onde a ternura reina, mercê dum bebé acarinhado pela tripulação dum couraçado! Filme em technicolor, interpretado por John Mills e Richard Attenborough. Exibe-se à tarde e à noite no CINE AVENIDA. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

EM CINEMASCOPE

«Lola Montes» — Um filme em eastmancolor baseado na vida aventureira de Lola Montes interpretado por Martine Carol e Peter Ustinov. Para maiores de 17 anos. Exibe-se à tarde e à noite no TEATRO AVEIRENSE. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

TERÇA-FEIRA

Em Cinemascope

«Limiar do Desconhecido» — Um filme em technicolor baseado na aventura dos espaços com Guy Madison e Virginia Leith. Para maiores de 12

AVISO

Venda de bens em falência

Primeira praça

Segunda publicação

No dia 17 de Novembro próximo, pelas 11 horas e no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, proceder-se-á à venda em leilão dos bens arrolados ao falido Francisco José Rebelo Ribeiro, da cidade de Aveiro.

Um prédio composto de parte rústica e casa de habitação e armazém, situado ao sul da Costa Nova do Prado e denominado «Quinta da Encarnação», a confrontar do norte com João da Cruz Pericão, nascente com Estrada Camarária, do sul com herdeiros de Francisco Gonçalves de Melo e do poente com orla marítima, medindo setecentos e dez metros de comprimento, no sentido nascente poente, e cento e trinta metros de largura, no sentido norte-sul.

Vai à praça por Esc. 240.000\$00.

Vários utensílios para a lavoura e domésticos, constando de um carro de bois com taipais, duas máquinas de sulatar, uma balança decimal, uma grade de gradear terra, grande quantidade de taboleiros para germinização de batata de semente, um carro de mão de duas rodas, um arado, um balcão de madeira, um carro de mão de armazém e outros objectos.

Encargos da praça por conta dos arrematantes.

Aveiro, 14 de Outubro de 1957.

O Administrador da Massa Falida,
Manuel da Cruz e Sousa
O Síndico,
Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria

anos. Exibe-se no CINE AVENIDA
Apreciação moral: PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA

«Alegre Caravana» — Um filme espanhol com o popular Paqueta Rico. Para maiores de 13 anos. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. *Apreciação moral:* Cenas amorosas e homicídio. PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA

«A Loucura do Rock» — Película baseada no novo ritmo. Para maiores de 17 anos. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. *Apreciação moral:* Algumas cenas livres levam-nos a classificar o filme PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Teatro Desmontável

HOJE E AMANHÃ

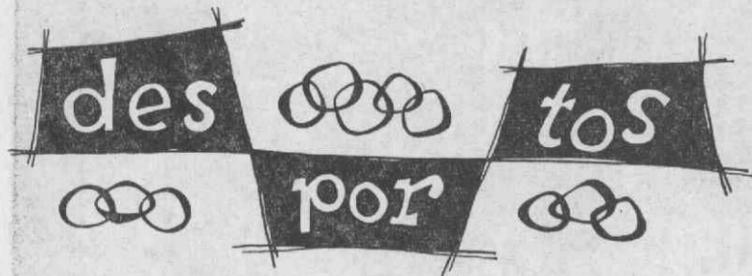
«Santo António» — Peça em 3 actos e 9 quadros, sobre a vida e as lendas do grande taumaturgo português.

TERÇA-FEIRA

«Fera» — A conhecida peça de Ramada Curto, em recita extraordinária, cujo produto reverte a favor do Albergue de Mendicidade.

Padre Rei de Oliveira

As fotografias que ilustram o nosso número de hoje, excepto a da vista aérea do Seminário, são do sr. Padre Manuel Rei de Oliveira, a quem reconhecidamente agradecemos tão preciosa colaboração.



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

FUTEBOL

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

O BEIRA-MAR tem mais um ponto de vantagem

Foram os seguintes os resultados da 8ª jornada do Campeonato Regional de Futebol da I Divisão:

Beira-Mar, 6 — Lamas, 1
 Agueda, 2 — Feirense, 0
 Ovarense, 5 — Cucujães, 0
 Lourosa, 1 — Pejão, 0
 Arrifanense, 1 — Oliveirense, 1

Os aveirenses, com boa exibição, fizeram o resultado sobre o Lamas, com facilidade.

O Feirense não conseguiu passar em Agueda, onde o Recreio local lhe bateu o pé.

A Ovarense também ganhou facilmente ao último classificado — O Cucujães.

O Lourosa não conseguiu ir além da tangente ante o aguerrido Pejão.

E o Arrifanense conseguiu causar a surpresa da jornada, obrigando a Oliveirense ao empate.

Com estes resultados conseguiu o Beira-Mar aumentar mais um ponto à sua vantagem, que é agora de 4 pontos.

Passou a ser assim a

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Beira-Mar	8	6	2	—	27	11	22
Ovarense	8	4	2	2	18	5	18
Lourosa	8	5	—	2	19	13	18
Feirense	8	5	—	2	17	12	18
Oliveirense	8	4	2	2	17	15	18
Agueda	8	4	1	3	15	17	17
Pejão	8	3	1	4	19	14	15
Arrifanense	8	1	2	5	11	21	12
Lamas	8	2	—	6	14	31	12
Cucujães	8	—	2	6	6	26	10

BEIRA MAR 6 - LAMAS 1

Após o resultado conseguido pela equipa aveirense em Oliveira de Azemeis, era de esperar que o público acoresse no domingo passado ao Estádio Mário Duarte, em número razoável.

Assim foi, de facto, e não teve razões para dar por mal empregado o tempo.

O Beira Mar brindou a assistência com nova exibição, demonstrando assim que não foi por acaso que conseguiu aquele resultado na jornada anterior.

A equipa está a trabalhar em bloco, com bom entendimento entre os sectores, sendo difícil distinguir jogadores, pois todos trabalham para o conjunto, com perfeito sentido de entreajuda.

Presenciaram-se fases que não se vêem com frequência em encontros de categoria superior.

Embora o União de Lamas nunca se entregasse, o resultado diz bem da diferença entre as duas equipas, podendo até considerar-se lisonjeiro para os visitantes.

As equipas alinharam:
 Beira Mar — Violas, C. Alberto e Piteira; Nelito, Liberal e Apolinário; Coutinho, Bagorro, Conde, Melão e Mateus.

Lamas — Américo, Monteiro e Teixeira; Américo II, Itaira e João; Castanheira, Moreira, Camilo, Flávio e Quina.

Árbitro: Augusto Silva, de Aveiro. Iniciado o encontro, note-se logo a preocupação do Lamas na extrema defesa, com Itaira «às deixas».

Os aveirenses lançaram-se deliberadamente ao ataque, em grande velocidade, causando calafrios na defesa visitante.

Aos 6 m. surge o primeiro golo dum fortíssimo e certo remate de Coutinho.

A passagem do quarto de hora, Coutinho marca um livre, atirando

sobre a baliza e Conde acorre e marca o 2.º golo, de cabeça.

Mas 3 m. depois é também marcado livre contra o Beira Mar e, depois de grande confusão, a bola aparece dentro da baliza, atirada por Monteiro.

A meia hora, Conde remata forte e o guarda redes defende mas não segura, proporcionando a Melão a marcação do 3.º golo.

E com este resultado termina a 1.ª parte.

No recomeço do jogo o Beira Mar ataca em grande velocidade e Melão remata forte, obrigando o guarda adversário a defender para canto. Na marcação deste Bagorro consegue o 4.º tento dos aveirenses, fazendo o remate de cabeça, ainda não havia passado meio minuto.

Aos 15 m. novo golo do Beira Mar: Coutinho joga pela extrema direita, centra e Melão acorre, fazendo o quinto tento da sua equipa.

O Beira Mar joga à vontade e o público aplaude algumas vezes do encontro, em que a bola corre de jogador para jogador, em toques perfeitos e de boa execução.

O 6.º e último golo surge aos 32 m.: após um remate de Bagorro, à trave, Mateus na recarga atira vitoriosamente.

O Lamas podia ter retirado vergado ao peso duma derrota pesada e histórica, mas a falta de pontaria de alguns elementos e a falta de engodo de outros fez com que o marcador não funcionasse mais vezes.

O jogo foi correcto e a arbitragem aceitável.

BASQUETEBOL

Galitos 64 - Anadia 31

No passado sábado, no Riquete do Parque, realizou-se este jogo a contar para o Campeonato Regional da modalidade.

O Galitos entrou a jogar em grande velocidade e a encostar facilmente, embaraçando a defesa baíradina.

Mas após a saída de A. Robalo a equipa aveirense caiu, consentindo a subida dos visitantes.

Os irmãos Finos e A. Robalo constituiram um autêntico quebra-cabeças para o adversário, com saliência para este último, que exibiu um poder de finta extraordinário.

O Galitos, sem realizar grande exibição, venceu com justiça.

Direito e dever político de voto

Em clima de serenidade e em ambiente de íntima reflexão, todo o católico sente o imperativo de consciência que o obriga ao exercício do seu direito e ao cumprimento do seu dever de voto.

Pio XII, concretizando a doutrina da Igreja, exprime-se nos termos seguintes: — «E' pesada a responsabilidade de todo aquele que — homem ou mulher — goza de direito político do voto, sobretudo quando os interesses religiosos estão em perigo: neste caso, a abstenção é, em si mesma, um grave e fatal pecado de omissão».

Pelo contrário, fazer uso e bom uso deste direito é trabalhar com eficácia pelo verdadeiro bem do povo, é agir como leais defensores da causa de Deus e da Igreja».

Importa, pois, atribuir-se ao voto um significado construtivo, em ordem à solução mais perfeita dos problemas da vida da Nação e dos interesses da Igreja.

A abstenção não é atitude desculpável do cidadão que ama a sua Pátria.

O voto é um dever de consciência.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Amanhã — José Pinto; Luís Filipe França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes; António Joaquim da Silva Moutela, filho do sr. João António Moutela.

Dia 4 — Irene Neto Lopes Borges, filha do sr. Major Alvaro Borges; Américo da Silva Marques; Jacinto Manuel Ferreira Monteiro Rebocho; e D. Maria da Graça Marques e Silva.

Dia 5 — D. Maria José Coelho Vera-Cruz Félix, esposa do sr. Joaquim de Lemos da Silva Félix; Maria de Lourdes da Silva Cruz, filha do sr. Amândio da Cruz Bento.

Dia 6 — D. Maria das Dores Mateus, esposa do sr. José da Naia Machado; D. Ana Bonito Simões Mamede, esposa do sr. Adelino Simões Mamede; D. Maria de Lourdes Vilar, esposa do sr. Fernando Seixas; João Ramos; Carlos Tavares Lebre; José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Éça Marques da Silva Soares.

Dia 7 — D. Maria da Conceição Martins Lopes Coutinho, esposa do sr. Armando Marques Coutinho; D. Angela de Jesus Lopes Pereira Rodrigues; D. Cândida Augusta da Rocha Baptista Marques, esposa do sr. Dr. António Fernando Marques; Pedro Nuno Lopes Coutinho, filho do sr. Armando Marques Coutinho; Manuel Mário Grego Dias, filho do sr. Manuel Simões Teles Dias; e Padre Horácio Francisco Cura.

Dia 8 — Alice Sardo, filha do sr. Joaquim Maria Sardo; Angela de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido Prof. Abílio Ramos; Armando Marques Coutinho; Dr. José Vieira Resende; Dr. Amílcar Teles Monteiro; Padre Joaquim Mendes Vaz Redondo; Padre Manuel da Silva Simão; e Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne.

NASCIMENTO

Deu à luz uma menina a esposa do nosso assinante sr. Joaquim Nunes Ferreira, de S. João de Loure.

COMANDANTE DA G. N. R.

A fim de frequentar o curso para a promoção a Oficial Superior, deixou o comando da Companhia da G. N. R. deste distrito o sr. Capitão Júlio dos Santos Batel.

Muito nos apraz cumprir o gratíssimo dever de pôr em relevo a forma elevada como o sr. Capitão Júlio Batel exerceu sempre as suas difíceis funções e ainda, neste momento, assinalar os enormes benefícios de vária ordem que a ele fica devendo o quartel da G. N. R. de Aveiro. As obras importantes que ali foram realizadas, dando às instalações, dentro do possível, mais asseio e comodidade, marcam a sua dedicação e o seu zelo.

Além de tudo isto, pelo seu trato e pela sua esmerada educação, este distinto oficial soube ganhar em Aveiro numerosos amigos e admiradores.

Queremos agradecer-lhe a sincera e gentil colaboração que sempre se dignou prestar-nos e a honra com que nos distinguiu, vindo pessoalmente apresentar cumprimentos de despedida à nossa Redacção.

Cumprindo este dever, fazemos votos pelas suas prosperidades pessoais

e pelos êxitos contínuos na sua carreira.

COMANDANTE DA P. S. P.

Pelo mesmo motivo, deixou também Aveiro o Comandante da P. S. P., sr. Capitão Jovelino Pamplona Corte Real. Durante o tempo que nesta cidade exerceu as suas funções, foram igualmente realizadas importantes obras de restauro no quartel da Praça Marquês de Pombal, que se apresenta agora com mais comodidades, em ordem ao perfeito funcionamento dos diversos serviços policiais e à condigna instalação dos guardas.

Como Presidente da Comissão Administrativa do Albergue de Mendicidade, o sr. Capitão Pamplona Corte Real continuou a grande obra do seu ilustre antecessor, sr. Capitão Firmino da Silva, levando a bom termo a construção do novo pavilhão e a restauração do edifício antigo, melhoramentos importantíssimos que já foram inaugurados solenemente.

O sr. Capitão Corte Real, com

Igreja de Santo António

Começou ontem, na igreja de Santo António, desta cidade, a devoção do Mês das Almas, que todos os dias ali se realiza, às 21 horas.

Bispo de Porto Amélia

De visita ao nosso Venerando Prelado, esteve em Aveiro, na semana passada, o Senhor Bispo de Porto Amélia, D. José dos Santos Garcia. O novo Prelado Português foi ordenado sacerdote, em 1938, pelo Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, então Superior Geral da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas.

Lugar vago

Está vago o lugar de escriptorário da Secretaria Notarial de Aveiro

quem o nosso jornal manteve sempre as melhores relações, teve a gentileza de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida. Agradecemos e fazemos votos pelas suas felicidades e pelos seus êxitos no curso que vai frequentar.

TRANSFERÊNCIA

Foi transferido da P. S. P. para a P. V. T. e colocado em Lisboa o nosso assinante sr. Tiago Tavares, a quem desejamos as maiores felicidades

ENG. MANUEL GONZÁLEZ QUEIRÓS

Na Faculdade de Engenharia do Porto, concluiu o curso de Engenharia Químico-Industrial o nosso conterrâneo Manuel González Queirós, filho da sr.ª D. Leonor Diamantina González Queirós e do sr. Manuel Moreira Queirós.

Foi sempre um aluno distinto, impondendo-se pela sua aplicação ao estudo e pelo seu aprumo. Terminou o curso com elevada classificação e estamos certos de que o futuro lhe trará os maiores triunfos. Assim o desejamos sinceramente.

O sr. Eng. Manuel González Queirós é sobrinho dos nossos dedicados amigos srs. Francisco e Eugénio González.

COISAS

DO João Ninguém

Dia de Finados

DIA triste, dia da chamada romagem da saudade. Dia do desfolhar de flores sobre as campas, do recordar mais pungente daqueles que não voltam...

...e dia também de tristes exibições de mau gosto, num enfeitar de jazigos e mausoléus, que se faz para os vivos apreciarem e não para homenagear os mortos.

Sepulturas que durante um ano inteiro não foram visitadas nem cuidadas, são limpas na véspera — muitas vezes as jarras têm ainda as flores murchas do ano anterior! — para a «parada» do Dia de Finados... Levam-se pratos, próprias ou emprestadas, castiçais, colchas, os retratos ampliados dos que ali jazem, os vasos de espargos e de avencas. É uma azáfama, lavando, enfeitando, compondo a terra das campas desmoronada por um ano de desleixo!

Será isto respeito pelos mortos? Será este o verdadeiro sentido do Dia de Finados?!

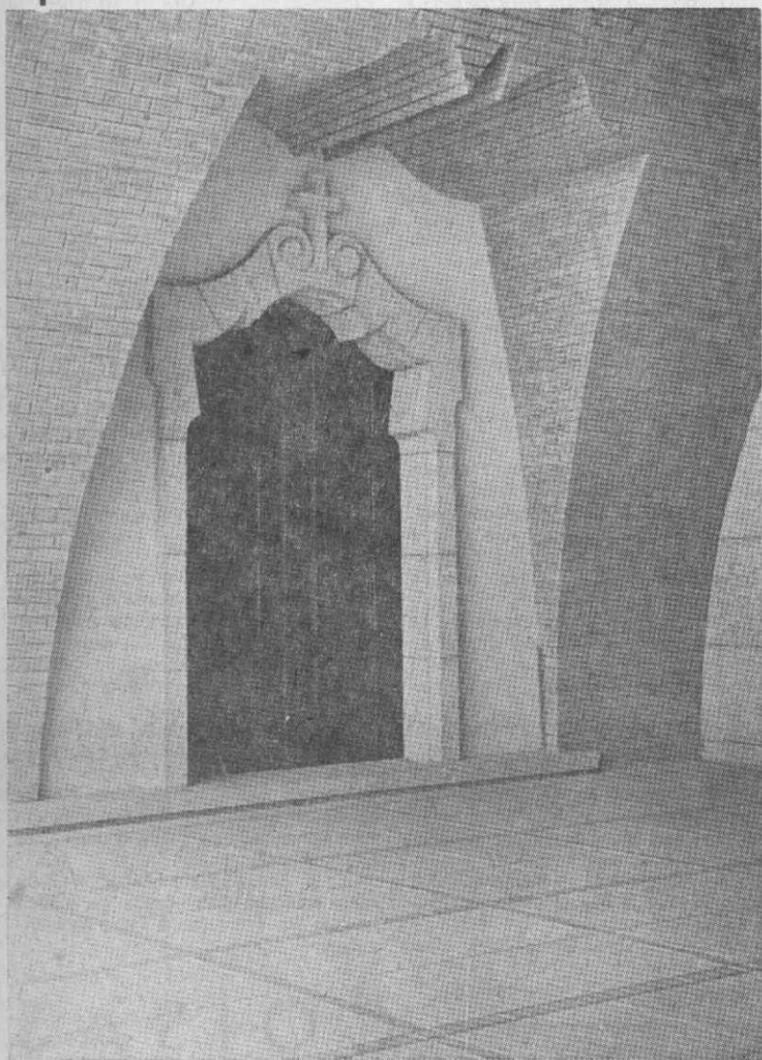
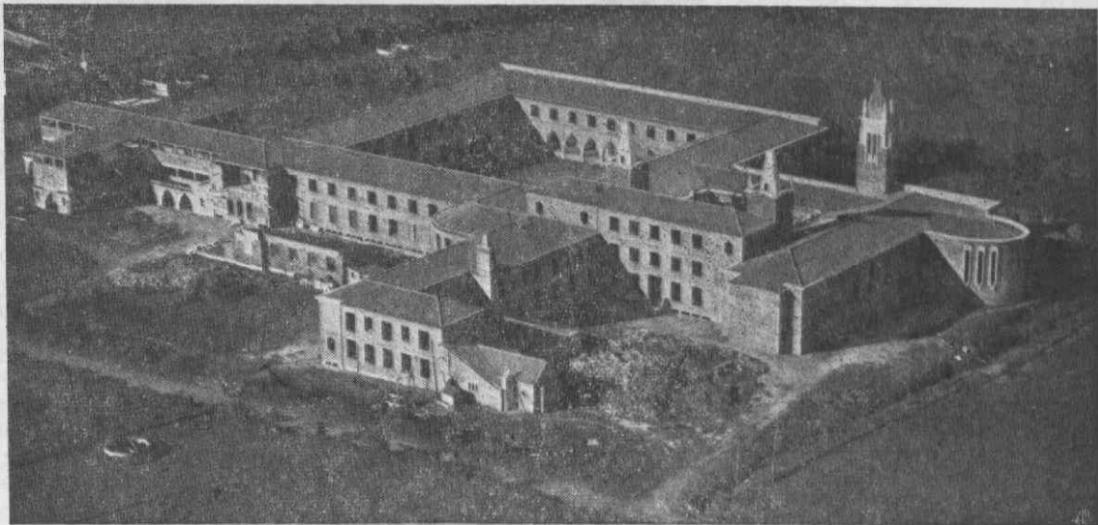
Muitos assistem netse dia a três Missas, embora durante o ano não assistam a nenhuma. Superstição, respeito, fé?... Onde está a sua coerência? Será que só acreditam neste dia?!

As almas que dormem nesses lugares de saudade querem as nossas orações constantes; não pedem a exibição das pratas, das flores caras, do grande número de lumes só por um dia; não querem a visita aos cemitérios só para comparar, para ver o jazigo que está melhor, para avaliar a campa mais iluminada — e para os esquecer no dia seguinte.

Dia de Finados, um dia triste que devia servir para nos recolhermos e meditarmos no grande mistério da morte, sem exibições ridículas e de mau gosto.

João Ninguém

Seminário de Santa Joana Princesa



O espelho de uma Diocese é o Seminário; ele é o seu motor, o seu coração, quase diria a sua forma substancial.

ARCEBISPO-BISPO DE AVEIRO



◀ A igreja do Seminário tem esta torre cheia de simplicidade e elegância. Mas a igreja é ainda apenas um corpo sem alma. Demos às nossas esmolas para que ela depressa possa ser concluída! ▶

O Seminário não podia ser uma casa qualquer. Escola e templo, precisava de corresponder às exigências da melhor pedagogia e ao sentido da mais alta espiritualidade. E ele aí está, a realizar a sua importantíssima missão.

"JULANO foi para padre». Esta frase, referida a um rapaz que estuda ou trabalha cá fora do Seminário e dita no meio dos seus amigos, soa como uma coisa estranha, quando não como uma bomba. O mais curioso é que a surpresa não deixará de existir, mesmo que se conheça a pessoa em questão e tudo indique que estava escolhido por Deus.

E' claro que um jovem católico não estranhará que um seu amigo vá para o Seminário, se ele souber e compreender o que é ser Padre e Vocação.

Na verdade, Deus chama para o seu serviço sacerdotal um número imenso de jovens: «Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque»; esses sacerdotes, com o seu ministério de pastores, distribuidores da Graça, e de educadores, são os representantes de Cristo e Seus Apóstolos, as traves do imenso edifício que é a Igreja. Esse chamamento manifesta-se passivamente no facto do escolhido sentir a Vocação: é um apelo que indirectamente se sente, através de meios que Deus põe à frente do eleito; como dizia alguém, a «vocação divina dorme, por assim dizer, na alma de muitos e é preciso despertá-la...»: por isso, é às vezes um facto aparentemente vulgar o impulsor duma decisão definitiva, que responde à vontade do Altíssimo.

Com estas simples noções, o jovem católico não se admirará que um conhecido seu deixe a profissão ou a escola e vá para o Seminário: Deus tinha-o chamado e obedeceu à vontade divina; ser padre não é mais do que cumprir a ordem d'Aquele que tudo dispõe e regula.

Mas há uma nota especial que atrai o jovem católico a respeito do Sacerdote. Há na realização daquela vocação algo que seduz os jovens e os apaixona, dado que é próprio da gente moça o entusiasmo, a energia, o espírito de sacrifício e, — porque não dizê-lo? — todo o rapaz católico é, no fundo, um Cavaleiro Andante das damas Perfeição e Santidade.

Sendo assim, a Juventude vê no Sacerdote e quer que ele seja uma combinação de herói e de santo, de pai e de chefe, de exemplo e de mestre; sabe que ser Sacerdote de Deus é a suprema honra que Este lhe pode conceder, sente que há uma marca, um sinal eterno que assinala o padre, lhe dá força e responsabilidade.

O ministro de Deus é assim uma personagem querida nos sonhos e aspirações de todos os católicos novos, pelo que, em boa verdade, muitos sentem por aquela qualidade não só o respeito devido, mas uma simpatia e atracção quase involuntárias.

Não terá que ser heroica e santa aquela pessoa que numa aldeia perdida, no meio de campônios primitivos, ou entre civilizados prevertidos, tem que mostrar que é de Deus e O representa? Não será herói e santo aquele que tem de manter pura a sua alma e limpo o seu corpo, que no altar, pelas mãos terrenas e pecadoras, faz descer à terra o Cristo do Calvário? Não terá o padre de ser o pai dos desprotegidos e infelizes, dos aflitos e pecadores? Não tem que conduzir o seu rebanho ao redil comum dos Pastores de Cristo, o Bom Pastor? Não tem ele que lutar para vencer as tentações que vêm de todos os lados e surgem sob todas as formas, redobrando de intensidade se ele vai vencendo as primeiras que se lhe apresentam?

Em tudo isto há tanto de generosidade e humildade a impregnar, a ensopar a alma do Sacerdote, tem que haver tanto entusiasmo e generosidade no seu coração, tanto de Juventude, que o rapaz católico sente pela figura do padre uma simpatia e uma admiração arrebatadas. E há novos que gostariam de ter forças e sentir-se chamados, ainda mais porque a messe é grande e os operários são pou-

— Continua na página 6 —



MÃE

Primeiro Guia de uma Vocação

*M*ÃE, olha, ouve, vê, diz! Quanto de exigência e de esperança tem este «chamar a atenção»! Meu DEUS, como aquela criança já sabe que a MÃE deve VER e DIZER!

E a nós, MÃES, que nos diz tanto chamar? Não é sem sentirmos um misto de ternura e receio que tentamos acertar na resposta a dar àquele filho que amanhã será muito de nós mesmas!

Que nobre, mas difícil missão DEUS nos deu! Os nossos filhos amanhã serão homens fortes, capazes de seguir um caminho seguro, se nós tivermos sabido orientar as suas tendências e desenvolver as suas qualidades.

Quanto de sonhos, quanto de belo desejamos para eles no futuro?! Mas...

★

Ao verificar que a maior parte dos sacerdotes vieram de famílias humildes, sãs, muito sãs é certo, daquelas famílias em que a MÃE soube ser a mulher forte do Evangelho no meio dos seus, sinto pena. Aquelas MÃES que souberam ser fortes e grandes, levaram o seu filho até ao SENHOR apenas pelo coração — foi o seu exemplo, foi o seu sofrer e o seu crer que os despertou, mas raramente foi a sua inteligência esclarecida. Só mais tarde os filhos descobrem aquilo que as suas MÃES lhe queriam explicar, mas não souberam fazer senão pelo muito que AMARAM.

Que responsabilidade a nossa, MÃES católicas, já com uma cultura que nos permite ter um conhecimento mais concreto da nossa verdadeira doutrina!

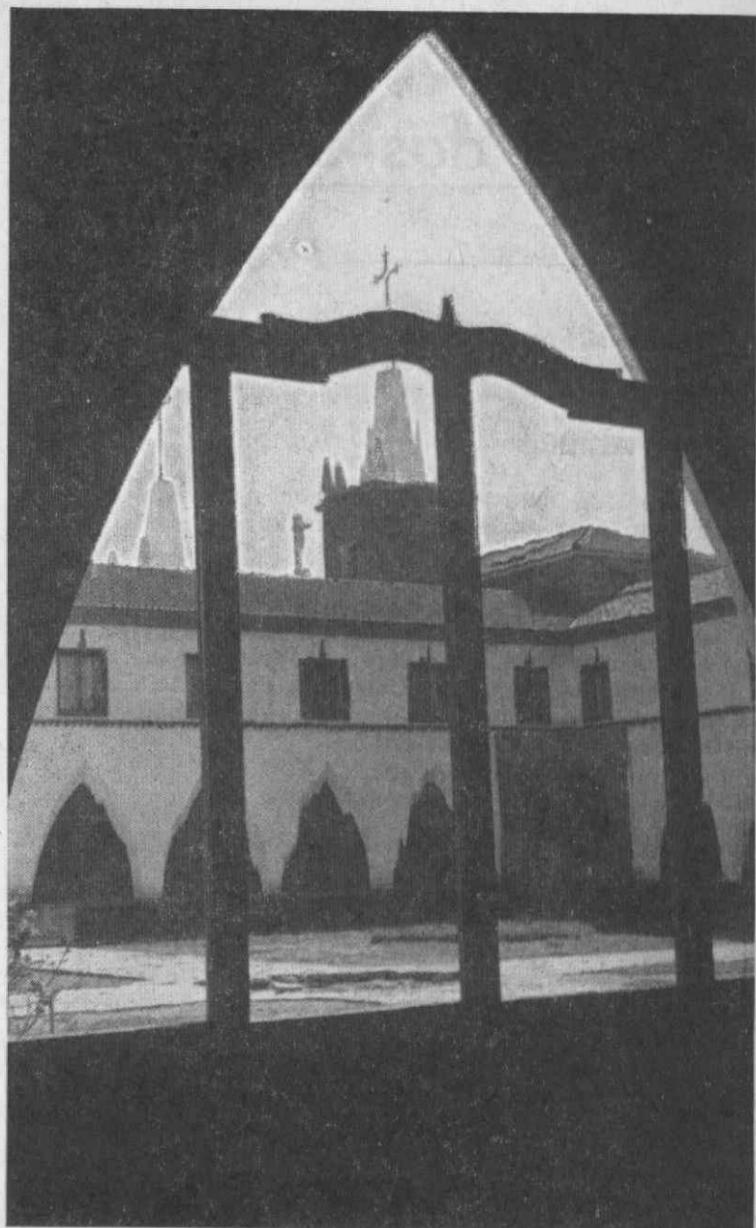
Por que há tão poucas vocações sacerdotais nas nossas famílias?

Será que a nós também repugna receber em nossos braços um filho que mais tarde nos confesse o seu grande desejo de se dar a DEUS por amor dos homens? Será ainda que não vivamos VERDADEIRAMENTE A VERDADE e não sintamos que nenhum POSTO será mais elevado para o nosso filho do que o de PASTOR DAS ALMAS?

Sim, MÃES católicas, nós temos culpas — não insistamos, não forcemos, MAS EDUQUEMOS NA VERDADE e alguns dos nossos filhos, por si, desejaram atingir as ALTURAS... mas conscientemente.

Agradecemos, depois, de mãos postas, tamanha graça ao SENHOR.

Alzira Águas da Costa



▲ Luz e sombra. Contraste. De um lado, a cidade, buliçosa e barulhenta. Do outro, o Seminário, na sua magnificência singela e calma, convidando para o alto — para Deus!

A Escola Primária

Seminário

— Conversação do Inspector Gomes dos Santos

*P*ARECE que um Inspector poderia e deveria falar de cátedra, sobre um assunto tão importante e aliciante como este.

E, todavia, aquele que tem a honra e prazer de entabular convosco esta corredia conversa, não o sabe nem o pode fazer, por motivos numerosos.

São os deveres do seu *munus*; são os imperiosos cuidados dos filhos; são os trabalhos particulares de sua casa; são as pequenas mas inúmeras *recovagens* dos pobres que lhe pedem insignificantes favores; são a atrasada correspondência, devida a pessoas amigas ou conhecidas, que dum e doutro canto lhe enviam suas notícias ou lhe propõem os seus problemas...

Mas, perdão! que eu estava como que a alardear uma importância de *político*!. . E eu não o sou, — embora vá votar, com imenso contentamento e são raciocínio, no Deputado mais novo, mas dos mais preparados já, do meu Portugal.

Preparado, já?

Sim, porque, como disse Corneille no seu *Cid*, o *Campeador*,

— *aux âmes bien nées,*

La valeur n'attend pas le nombre des années.

★

Ora eu, não só estou impossibilitado, a meu pesar, de vos dizer coisas substanciais e proveitosas, mas também as deixarei, apenas, gravadas neste rústico papel que tenho sobre os meus joelhos, nesta viagem oficial entre Porto-Mourisca.

E' que, por mal dos meus muitos pecados, estou condenado a escrever sobre os joelhos, — em vez de, como seria meu desejo, escrever mas é *de joelhos*, para que tudo o que escrevesse fosse digno e belo.

Parece-me que já disse isto um vez, em livro ou em jornal: Por falta de tempo disponível, escrevo em viagens, sobre a pasta de processos disciplinares, que assento sobre os joelhos.

★

Por que escrevo, então, este artigo?

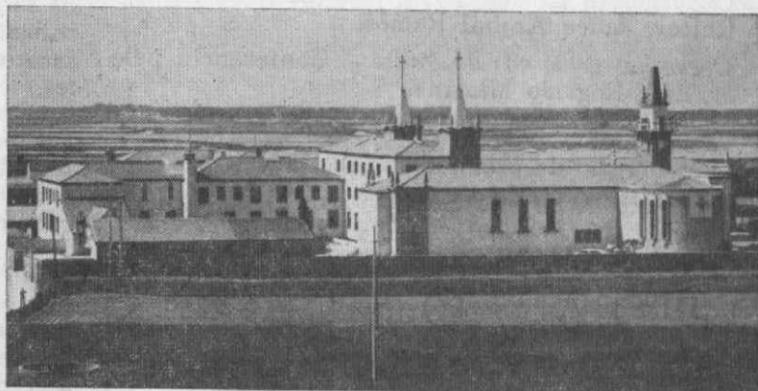
Poderei ser indiscreto, Senhor Padre Aníbal Ramos?

É V. Ex.^a quem, num cativante cartão, me acaba de solicitar um artiguinho, sobre o sugestivo tema que escolheu, e que encima estas linhas.

E eu, em vez de procurar concentrar as faculdades espirituais, para reunir um feixe de conceitos e formar uma síntese que resumisse o essencial do assunto dado, não fui sequer direito ao âmago da matéria, e aqui estou a divagar em rodeios, tal qual o estudantinho que pretende encher o papel, sobre um *ponto escrito* que lhe coube em sorte, e que inteiramente desconhece...

Acontece, porém, caro Leitor, que eu também tenho de *encher* estes linguados, porque o Senhor Padre Aníbal, mui ilustre e mui digno Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, também me encheu muitas vezes o meu coração de pai, quando velou pelo comportamento, pela

— Continua na página 9 —



glória de um Bispo e esperança de uma Diocese

Semana dos Seminários

Programa

A campanha lançada pela «Obra das Vocações e Seminários», que se realiza na Diocese de Aveiro, de 3 a 10 do corrente mês, consta do programa seguinte:

3 DE NOVEMBRO

Leitura da exortação do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro em todas as Missas dominicais.

DURANTE A SEMANA

Actos de piedade, Missa, comunhão colectiva, pelas vocações sacerdotais, em todas as paróquias da Diocese. — Reuniões das Obras Católicas, da Acção Católica e da Catequese, para interessar os elementos mais dedicados na «Semana dos Seminários».

Intenções

DOMINGO — Santo Padre, Pelados da Diocese e santificação dos Sacerdotes.

2.^a - FEIRA — Para que nas famílias seja criado ambiente cristão propício ao desabrochar de vocações sacerdotais no seu seio.

3.^a - FEIRA — Para que os Pais tenham em apreço a grandeza e dignidade do sacerdócio e peçam para algum de seus filhos essa graça.

4.^a - FEIRA — Para que todos os que são chamados correspondam ao chamamento divino.

5.^a - FEIRA — Para que os chamados perseverem na sua vocação.

6.^a - FEIRA — Para que desabrochem vocações nos Liceus e Colégios, etc..

SÁBADO — Para que as nossas Catequese suscitem muitas vocações.

DOMINGO — Pelo Seminário e Seminaristas.

10 DE NOVEMBRO

Recolha de ofertas para os Seminários.

★

Assembleia das delegações paroquiais

7 DE NOVEMBRO

A's 10 horas — Na capela do Seminário, Missa e alocução por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

A's 11 horas — 1.^a Sessão de Estudo: — O sacerdócio no pensamento de Jesus Cristo e da Sua Igreja, pelo rev. P.^o Messias da Rocha Hipólito.

Troca de impressões.

A's 12 horas — Almoço.

A's 14 horas — 2.^a Sessão de Estudo: — O Problema do clero na Diocese de Aveiro. Situação actual. O que importa fazer. Finalidade da O. V. S., pelo rev. P.^o José Martins Belinquete.

Troca de impressões.

A's 15,30 h. — Projecção do filme: «Uma ordenação sacerdotal».

A's 16,30 h. — Acto de piedade na capela do Seminário.

Sessão Solene

8 DE NOVEMBRO

A's 17 horas, no salão do Seminário de Santa Joana Princesa, presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

PROGRAMA

I — Abertura, — por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar.

II — O Seminário na vida da Igreja — pelo rev. Vice-Reitor, Padre Anibal Ramos.

III — O que queremos nós do Padre — Conferência pelo sr. Eng. Rogério Martins.

IV — Recital — por Miguel Trigueiros.

V — Distribuição de prémios aos seminaristas.

VI — Encerramento — pelo Senhor Arcebispo.

BORDADOS

CONFIE A EXECUÇÃO DOS SEUS BORDADOS A

SINGER

QUE OS FARÁ COM A PERFEIÇÃO QUE A SUA LONGA EXPERIÊNCIA GARANTE

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 80

AVEIRO



Juventude e Sacerdócio

— Continuação da 4.^a página —

cos»; são poucos porque há poucos jovens católicos, conscientes do seu Credo, porque há poucas famílias que sejam uma célula viva, cujo núcleo seja a chama do Amor de Deus e da sua Igreja.

Se houvesse mais católicos novos que o soubessem ser, apareceriam muito mais padres e a realizar aquelas ideias de caridade e perfeição de que fala o poeta:

...«Percorrer as Estradas do Infinito no finito do homem; e auscultar o seu drama, [grito a grito, e apagar as fogueiras que [o consomem e semear nas cinzas o [nome do Senhor e fazer do destino a que [se vote um destino de Amor, eis a cruz dos teus ombros — Sacerdote!

Jovem Católico

Situação da Diocese quanto ao número de Clero

A data da restauração da Diocese, em 1938, ficaram a pertencer-lhe 110 sacerdotes, 36 dos quais se encontravam na inactividade, devido sobretudo à sua idade avançada.

Dos restantes, 68 trabalhavam na vida paroquial, sendo 39 de idade superior a 60 anos.

Havia, pois, 26 párocos com menos de 60 anos e apenas 3 coadjutores.

Sendo a população da Diocese, em 1950, de 207.759 habitantes, temos a média de 1 sacerdote para 3.055 habitantes.

★

Esta situação melhorou consideravelmente, mas é deficiente e aflitiva, pois não só não melhorará nos próximos anos, mas prevê-se o seu agravamento.

Temos 142 sacerdotes, dos quais 26 na inactividade, 84 na vida paroquial, 74 párocos, 15 coadjutores e 12 párocos com mais de 60 anos.

Calculando-se a população da Diocese à volta de 238.550 habitantes, dá a média de 1 sacerdote para 2.680 habitantes.

Ora a média mundial é de 1 padre para 1.270 católicos. A da Europa é de 1 para 888. A de Portugal, o país europeu com mais falta de clero, é de 1 para 1.630. A Espanha tem 1 para 970; A França, 1 para 620; a Itália, 1 para 910.

Para atingirmos a média considerada como ideal — 1 sacerdote para 1.000 católicos — precisávamos já de mais 149 sacerdotes. Mas se nos contentássemos com 1 sacerdote para 2.000 almas — o que é estritamente necessário — devíamos ter neste momento mais 30 sacerdotes na vida paroquial, continuando em penúria



OBRA DAS VOCAÇÕES E DOS SEMINÁRIOS

Publicamos, a seguir, os nomes das freguesias da Diocese que colaboraram, com actos de piedade e com esmolas, na Semana das Vocações, no ano de 1956:

Aguada de Baixo, Aguada de Cima, Agueda, Óis da Ribeira, Recardães, Segadães, Travassô, Trofa e Valongo

Albergaria, Alquerubim, Frossos e Vale Maior Ancas, Arcos, Mogofores, S. Lourenço do Bairro, Tamengos e Vila Nova de Monsarros Aradas, Cacia, Eirol, Eixo, Esgueira, Glória, Oliveirinha, Requeixo, S. Jacinto e Vera-Cruz Avanca, Beduido, Fermelã, Salreu e Veiros Gafanha da Nazaré e Ilhavo Bunheiro, Monte e Pardelhas Bustos, Nariz, Oiã e Palhaça Cedrim, Paradela, Rocas e Talhadas Calvão, Fonte de Angeão, S. André, S. António, Soza e Vagos

Espera-se que todas estas freguesias, bem como as faltosas, secundem a campanha do presente ano. Assim o reclama a vida do Seminário.

e a serem servidos por empréstimo certos serviços especializados, como Acção Católica, Catequese, Obra das Vocações e Seminários, etc.

que se vêm ordenando não chegam para suprir estas faltas. E aqueles 30 de que carecemos já?

★

A perspectiva destes anos mais próximos não é lisonjeira.

Enquanto nos primeiros 10 anos da vida da Diocese, a média de ordenações foi de 6 — o que se explica pelo número elevado de candidatos vindos de Coimbra, Porto e Viseu, já adiantados no curso — desde 1950 para cá tem havido 3 ou 4 ordenações por ano. E com este número agrava-se a situação. De facto desde o início faleceram 51 sacerdotes — quase 3 por ano. A população aumenta numa média anual de 2.000 habitantes. Os padres

A conclusão que se tira é a de que se torna urgente aumentar o número dos candidatos ao Seminário e seleccioná-los melhor.

Assim se tem feito:

— Nos primeiros 10 anos, a média anual de admissões foi de 15,5. Com um aproveitamento de percentagem entre 15% e 18%, poderemos contar com 2 ou 3 padres.

— Nos últimos 8 anos, a média subiu para 25. O aproveitamento seria de 4 ordenações.

— Neste ano lectivo, foram admitidos 30 alunos. Teríamos, em 1959, 5 ordenações.

Pneus Usados

de qualquer marca, aceita, em troca de novos,

Carlos Alberto Cunha

Distribuidor Geral dos Produtos Mabor em Aveiro

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 242-C D

TELEFONE 414

AVEIRO

Posto de Assistência Técnica Gratuita



6 — Eva Lavallière como se converteu

EVA LAVALLIÈRE, converteu-se. *Caso extraordinário: o de uma conversão repentina. Foi um fenómeno estranho: Eva, numa semana, teve o momento mais patético da sua vida: o fulgurante drama interior, que terminou pelo seu regresso à fé.*

Em geral, o caso da conversão é tão variável como frequente. Homens e mulheres, doentes e sãos, velhos e novos, felizes e desgraçados, artistas e ignorantes convertem-se, realmente, alguns, por motivos humanamente inexplicáveis. Poder-se-iam apresentar numerosos exemplos, alguns bem célebres, como se poderiam também citar teorias imaginárias para explicar estas reviravoltas interiores. Mas nenhuma dessas teorias satisfaz qualquer espírito sã, que não se contenta com meras palavras, por mais belas que possam ser.

No caso de Eva Lavallière, tudo se passou tão rápida como misteriosamente. Entre a indiferença religiosa e a fé viva, medeia um abismo. Quanto tempo demorou? Alguns instantes? Algumas horas? Algum dia? O leitor, que nos tem acompanhado até aqui, julgue isso por si mesmo. A verdade é que se passou menos de uma semana entre aquela palavra do pároco de Chauceaux e a resolução que Eva tomou. O padre dissera-lhe: «Seja o que for que penseis, minha senhora, afirmo-vos que o demónio existe». Afirmção banal, como tantas outras, pode alguém dizer; mas, com a graça de Deus, teve um resultado fecundo.

★

Não têm faltado comentários sobre o caso:

«A artista, diz-se confusamente, encontrava-se em estado de menor resistência, o que a tornava capaz de se deixar impressionar. Era tempo de guerra. Estava desmoralizada. Aproximava-se a velhice. Estava doente. Tinha atingido as culminâncias da sua carreira teatral; agora só lhe restava cair. Muito provavelmente, debatia-se também com dores e desilusões sentimentais, etc. Por isso, esta mulher, sensível e desenganada do lado dos homens, procuraria remédio e consolação do lado de Deus.»

Ainda que tudo isto fosse verdade, esta conversão não seria menos sincera nem menos honrosa. Será porventura desonroso, para os que têm ansia do infinito, voltarem-se para Deus, logo que experimentaram a caducidade das coisas terrenas?...

Ainda que isto fosse verdade, esta conversão não seria menos difícil de explicar por motivos naturais, porque, quantos descrentes e desenganados têm ouvido dizer que Deus e o demónio existem sem, por isso, se terem transformado em grandes cristãos?

Quando tudo isto fosse verdade... Mao o facto é que nada disso é verdade. Em 1917, Eva não tinha nenhum motivo particular para se sentir deprimida. Pelo contrário. Regorjitava de actividade e de projectos. A guerra não a atormentava mais que aos outros. Não falemos das suas feridas de amor; pois só teve uma, que, a falar a verdade, era menos de amor que de amor próprio, e da qual estava curada há 20 anos. A sua fortuna ultrapassava o milhão, coisa repetível. Acabava de assinar o contrato mais vantajoso da sua carreira, sem prejuízo de todos os que se lhe seguissem. E, o que é muito mais para uma mulher de 50 anos, mas que não parecia ter mais de 40, o barão von Lucius, loucamente apaixonado por ela, desejava ardentemente fazer-lhe tudo quanto ela pudesse ainda desejar.

Desta sorte, os que sustentam que não foi Deus que a converteu, terão necessariamente de admitir ou que foi o pároco de Chauceaux, ou Leônida, ou até mesmo o demónio, como ela dizia, em tom de gracejo, a Robert de Flers. Mas o certo é que foi Deus que se dignou servir-se desses meios.

L. A. P.

Sardos & Mónica

Limitada

Por escritura pública de 28 do corrente mês e ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, o Senhor Delfim Ferreira Sardo, cedeu a seu irmão Adelino Ferreira Sardo, a quota de 125.000\$00 que tinha na sociedade por quotas de responsabilidade, sob a firma «SARDOS & MÓNICA, LIMITADA», com sede nesta cidade, de Aveiro, constituída por escritura de 5 de Dezembro de 1956, lavrada nas notas daquele notário, com o capital, ainda não alterado de 500.000\$00, sendo o seu objecto a pesca do alto.

Aveiro, Secretaria Notarial, 29 de Outubro de 1957.

O Ajudante da Secretaria,
Raul Ferreira de Andrade

ANÚNCIO

Leilão de penhores

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 4 de Novembro de 1957 (inclusive) pelas 14 horas, se efectuará a venda em Leilão de todos os penhores que devam mais de 6 meses de juros, na casa de penhores denominada «Caixa de Crédito Aliança» de João S. Veiga & Filhos, L.da, sita na Rua de Vasco da Gama, em Ilhavo.

Ilhavo, 26 de Setembro de 1957.

Regimento de Cavalaria n.º 5

Anúncio

O Conselho Administrativo deste Regimento faz público que, no dia 20 do próximo mês de Novembro, pelas 14,30 horas, na Sala de Sessões do mesmo Conselho Administrativo, há-de proceder-se à arrematação, em hasta pública, dos instrumentos produzidos pelos soldados, deste Regimento e adidos, durante o ano económico de 1958.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em sobrescrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de cem escudos (100\$00), e recibo de contribuição industrial ou predial, ou atestado de estar inscrito no Grémio da Lavoura.

Na referida Secretaria facultar-se-á, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, a leitura do respectivo Caderno de Encargos, do Regulamento para a formação de Contrato em Matéria de Administração Militar, de 16 de Novembro de 1905, bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos precisos.

Quartel em Aveiro, 23 de Outubro de 1957.

O Chefe da Contabilidade,
Jorge Feurly de Magalhães
Caldas

Capitão do S. A. M.

Vende-se em Aradas

n.º 1

Casas e quintal com todas as suas pertenças; confronta do Norte com António Silva Justiça e Manuel Ferreira Borralho; do Sul, com António Gomes Lobo, Nascente, com o caminho da Câmara e Poente com a vala da Azenha.

n.º 2

Terreno e vinha e terra de sementeira; confronta do Norte e Poente, com o caminho da Câmara, Sul com diversos, Nascente com o caminho de ferro.

n.º 3

Terra a ribeiro; confronta do Norte, com Vergílio Fernandes Rangel, Sul com herdeiros de Manuel Leques, Nascente com herdeiros de Manuel Morgado, do Poente, com João Madail.

n.º 4

Terra das quintas; confronta do Norte com herdeiros de Simões Maio, do Sul, com Peralta, Nascente e Poente com as servidões.

n.º 5

Terreno a mato e pinhal, confronta do Norte com João Vitória Machado, Sul, com Manuel Simões Maia Novo, Nascente com a servidão e Poente, com diversos.

n.º 6

Terreno a mato e pinhal, confronta do Norte, Nascente e Poente, com servidões, Sul com herdeiros de Manuel Simões Morgado.

Recebe propostas — Dr. Pompeu Cardoso, em Aveiro — Rua de Ilhavo n.º 28.

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Construção e fornecimento de uma barçaça de madeira»

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 6 de Novembro de 1957, em Aveiro, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 110-2.º, perante a Comissão para esse fim nomeada se procederá à abertura de propostas para a arrematação da empreitada acima designada.

O caderno de encargos e o programa do concurso estão patentes, na sede da Junta, em todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas.

A base de licitação é de 31.300\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais agências ou delegações, o depósito provisório de setecentos e oitenta e dois escudos e cinquenta centavos (782\$50), mediante guia passada pelo Engenheiro-Director do porto de Aveiro.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

Aveiro, 21 de Outubro de 1957.

O Presidente da Junta,

Gaspar Inácio Ferreira

Máquina de Ajour

(Ponto Aberto)

em estado de nova

VENDE-SE

R. Cândido dos Reis, 15

AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Aveiro — Primeiro Juízo — Primeira Secção, no processo de Acção Sumaríssima, em execução de sentença, que o exequente João Maria da Silva Pinho, casado, industrial, residente em Lombomeão, Julgado Municipal de Vagos, desta comarca, promove contra a executada Morgado & Pinho, Limitada, com sede em Esgueira, desta comarca, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos editos, virem à dita execução deduzir os direitos.

Aveiro, 23 de Outubro de 1957.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe de Secção,

Armando Cancela de Amorim

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz saber que pelo Segundo Juízo, Primeira Secção correm editos citando o requerido BERNARDINO DE JESUS ou BERNARDINO DE JESUS VENDAS, ausente em parte incerta da Venezuela e com último domicílio conhecido no lugar de São Romão, Julgado Municipal de Vagos, para comparecer no Tribunal de Menores desta comarca no dia 19 de Novembro próximo pelas 14 horas, afim de se proceder a uma conferência a que alude o art.º 1452 do Código de Processo Civil nos autos de regularização do poder paternal que o Digno Curador de Menores move a si e a sua mulher.

Aveiro, 15 de Outubro de 1957.

O Juiz de Direito

Carlos Vilas Boas do Vale

O Chefe de Secção

Fernando da Rocha Pereira

«LAR FELIZ»

A casa dos mais BELOS e UTEIS artigos para presentear

LAR FELIZ

R. Cons. Luís Mag. 29-A

FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aquelas a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

MEDICINA E CIRURGIA

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos

Doenças das Senhoras

Consultório e Residência:

Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675—AVEIRO

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças do Ouvidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2 — Tel. 291
AVEIRO

FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto

TELEF. 965

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica de especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.ºD. (em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 725 Consultório 780

AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581—AVEIRO

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

Lentes Bausch & Lomb e Zeiss

Uns óculos montados com lentes de primeira qualidade, em distintas armações, por pessoal especializado, são a melhor garantia de uma visão perfeita

Avie as suas receitas na secção de ÓPTICA da

Ourivesaria Vieira e sua Sucursal — Aveiro

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gema Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716 Residência 351 Aos Domingos: 187 Anadia

AVEIRO

José Couceiro

MÉDICO

Mudou a sua residência para:

Av. Araújo e Silva, 50
Telef. 21

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO

CASA ABRANTES

O REI DAS CAMISAS

Malhas, colchas, atalhados, enxovais para bebés, fazendas, tecidos de algodão, bordados regionais, etc., etc.

Grande Sortido e Vende Barato

Rua de Agostinho Pinheiro, 14 — AVEIRO

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS PAINES COM IMAGENS

Vende-se

Terreno, com 11.000 m², de próximo grande futuro urbanístico, sito na Força AVEIRO.

Informe p. f.: A. N. Santos Marques — R. José Luciano de Castro 40 — Esgueira — AVEIRO.

Chegou o Frio...

mas não se preocupe

LANIFÍCIOS COVILHÃ

apresentam 2.000 samarras em pele de raposa desde 220\$00!

Os LANIFÍCIOS COVILHÃ, apresentam o melhor mostruário em qualidades finas e em padrões de novidade que V. Ex.ª pode encontrar

Os LANIFÍCIOS COVILHÃ têm fabrico especial de Gabardines, Sobretudos, Canadianas e Samarras

Secção de Alfaiataria,

tipo Italiano

Feitos desde 120\$00

Grande sortido em fatos feitos

Leonel de S. João de Loure

Representante oficial dos Lanifícios Covilhã, apresenta mais uma novidade no seu armazém: a camisa LEOMAR (Inglesa)

A seriedade e correcção de uma casa é uma garantia absoluta para o cliente

LANIFÍCIOS COVILHÃ

Av. Dr. L. Peixinho, 92 — Tel. 874
AVEIRO

PORTO DELAFORCE



A marca Preferida

GABARDINES ZAMBRENES TRINCHEIRAS

Inglesas e nacionais

CANADIANAS — CAPAS

para a chuva, aos melhores preços, no

ARMÊNIO

Rua de Agostinho Pinheiro, 31
TELEF. 575 — AVEIRO

AVISO

O número premiado no Concurso do mês de Setembro foi o 1632.



troque a sua bateria por uma **AUTOSIL**

Festa de Cristo Rei

Vigília Solene

COMEÇARAM as comemorações da festa de Cristo, consagradas também à Acção Católica, com uma vigília solene de oração na Sé Catedral, no sábado último. Presidiu Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar e o templo estava repleto de pessoas.

Durante a recitação do santo terço, fizeram-se várias invocações, dirigidas pelo sr. Padre João Paulo Ramos e a assembleia participou num coro falado. Depois da leitura do trecho evangélico da Missa de Cristo Rei, o Senhor D. Domingos fez, sobre o mesmo, algumas oportunas considerações, convidando a todos para um redobrado esforço nas lutas pelo triunfo da Verdade. A vigília terminou com a bênção do Santíssimo e o cântico do *Queremos Deus*.

Juramento dos Dirigentes

No domingo, às 10 horas, os novos dirigentes da A. C. fizeram o seu juramento solene na presença de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo. A fórmula foi lida pelo sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente da Junta Diocesana.

A seguir, o mesmo Venerando Prelado celebrou Missa de Pontifical. Acolitaram-no no trono os revs. Consultores Manuel Simão e Caetano Fidalgo e, no altar, os revs. Padres Aníbal Ramos e Gonçalves Gaspar. Foi Presbítero Assistente o rev. Consultor Abreu Freire e este ao báculo o rev. Consultor Agostinho Rebimbas. As cerimónias foram dirigidas pelo rev. Consultor Dias de Almeida. O povo e os alunos da Casa do Sagrado Coração desempenharam, em conjunto, a parte coral, estando ao órgão o sr. Padre Vaz Redondo.

Depois do canto do Evangelho, o Senhor Arcebispo pronunciou uma homilia sobre a Realeza de Cristo.

Sessão Solene

A tarde, na nova sede da A. C., junto à Misericórdia, realizou-se uma sessão solene, a que presidiram os Venerandos Prelados da Diocese. Na mesa sentaram-se os srs. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Eng. Manuel Rodrigues, Presidente da L. C.; Pedro Grangeon, Presidente da Junta Diocesana; e D. Maria Tomásia Candeias, Presidente da J. C. F..

O sr. Pedro Grangeon pronunciou o discurso de abertura. Depois de saudar os Ex.^{ms} Prelados, referiu-se à nova sede e aos auxí-

lios dos que para esse melhoramento contribuíram, sobretudo à substancial ajuda do Senhor Arcebispo, falou das actividades do ano social findo e fez a apresentação do conferente, sr. Dr. Luís Vaz de Sousa, que disse ser um integérrimo Juiz, antigo Governador Civil de Faro, homem de estudo e de acção, católico fervoroso e apóstolo decidido, actualmente na presidência da liga Católica do Patriarcado.

Sobre a peregrinação a Roma, a Presidente da secção da JOC da Vera Cruz, menina Maria Helena Ferreira dos Santos, apresentou um interessante testemunho, crónica viva do que lhe foi dado ver e sentir na cidade eterna, sobretudo junto do Santo Padre.

O sr. Dr. Vaz de Sousa pronunciou seguidamente a sua conferência, intitulada

A ESCOLA PRIMÁRIA E O SEMINÁRIO

— Continuação da 5.^a página

saúde e pelo estudo de meu filho Francisco António naquele modelar Estabelecimento.

Sim. Meu filho transitou da Escola Primária para o Seminário, e sob o seu tecto acolhedor viveu três anos.

Não posso referir isto, sem um estremecimento de gratidão, que só os pais entendem e sentem, para com todo o virtuoso e douto Corpo docente desse Estabelecimento, que um Bispo, com alma de Santo e sonhos de Poeta, idealizou e realizou.

E porque falo do Seminário, entendo justo e oportuno declarar aqui que nada faltou a meu filho naquele segundo Lar.

Faltou-lhe, apenas, infelizmente, a segura vocação sacerdotal, — vocação que precisa de raízes fundas, para florir e frutificar.

Perguntar-se-á:

— Se se trata de Sacerdócio, em que a vocação, — isto é, o chamamento, — tem o primacial papel, que poderá fazer a Escola Primária para isso?

Ora nós pensamos que muito.

E' já na Escola Primária que começam a germinar as pequenas sementes que hão-de mais tarde dar seus frutos.

Umas, estavam já no humus ou solo rico do subconsciente das crianças.

Outras, foram ali lançadas, a gestos largos e a mãos cheias, pelo Educador.

Outras, ainda, caíram descuidadamente do cesto do semeador imprevidente.

Umas boas, outras más... Aquelas a germinarem

«Meditação de um Leigo na Festa de Cristo Rei». Foi um trabalho notável, belo na forma e profundo nos conceitos, que todos ouviram com o maior encanto. O orador falou da intervenção de Deus na História, recordando uma palavra recente do Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro dirigida aos peregrinos de Fátima e sobre ela fazendo judiciosas considerações, ou, melhor ainda, uma meditação apaixonada e vibrante.

Ao encerrar a sessão, o Senhor Arcebispo falou sobre Cristo, Rei de Amor, recordando algumas belas páginas do Evangelho. Referiu-se também elogiosamente ao orador pelo brilho da sua conferência e congratulou-se com a Acção Católica, desejando que ela prosseguisse na sua obra benemérita e oportuníssima.

A assembleia, de pé, cantou o hino da Acção Católica.

a custo sob as inclemências ambientes. Estas a irromper do chão hostil, como se fossem (e são!) ervas daninhas.

Mas tudo a germinar no segredo das germinações.

Por isso, poucos se apercebem deste germinar oculto ou recôndito.

A Escola Primária é, pois, um pequeno Seminário. O seminário menor.

O outro Seminário, o Seminário propriamente dito, é o Seminário Maior.

Maior pela vastidão das culturas.

Maior, porque as suas vegetações vigorosas sobem para o Alto.

Dantes, era o Seminário Maior que vinha até o menor:

— *Deixai vir a Mim as criancinhas!*

Por isso, muitos dos *Padres-Mestres* ensinavam a infância.

Hoje, terá a Escola menor de subir, de preparar para a Maior.

— Fazer de todas as crianças Sacerdotes?

— Não! Seria utopia. Seria trabalho improficuo.

O que a Escola deve, o que incumbe à Escola é descobrir vocações e aptidões de toda a ordem, e fazê-las desabrochar, e guiá-las e fortificá-las. Uma palavra depreciativa, uma palavra *negativa*, — tem dez, vinte, cem vezes mais potencial do que uma positiva ou de louvor:

O que desce, cai pelo seu próprio peso.

Quintuplicuem-se, centuplicuem-se então as palavras e as acções positivas, de benéfico incitamento.

O satélite, cuja subida se nos afigurava impossível,

Dificuldades da Nobreza

Continuação de 10 página

autoridade paterna pode ter limitações quando se opõe à vontade divina, não sendo então censurável a desobediência.

Ele sentira que servir a Igreja era a *maior nobreza* a que uma alma pode aspirar; sentira que o Papa poderia dizer um dia que «o sacerdócio católico é uma das mais puras glórias da Igreja e um dos sinais mais frisantes da sua santidade»; sentira que «ser Padre é ser homem de Deus»; sentira que sacerdócio era sinónimo de sacrificio e que a natureza humana é pouco amante da renúncia; sentira que, por isso mesmo, isto é, por o sacerdócio ser nobre e o seu exercício nobilitante, muitos fugiam dele e só os tocados pela graça do chamamento permaneciam; sentira finalmente que poderia servir de exemplo e que, assim como dois alunos do Liceu de Aveiro, depois de concluírem óptimamente os seus cursos haviam entrado para Seminários, e assim como ele fora de médico a Padre, também um dia o filho de Foster Dulles poderia ir de oficial de Marinha a Jesuita.

Por isso mesmo, por tan-

subirá finalmente e gravitará na órbita do Bem.

Quem semeia e cria Terá alegria.

Sejam, pois, as Escolas Primárias, como muitas o são já, seminários menores.

Seminários de todas as sementes boas, de que os celeiros dos Evangelhos estão cheios.

E não se confunda isso com *beatismos*, como muito bem vincou há dias uma brilhante pena no *Correio do Vouga!*

Que a Escola semeie, desperte e dilate a Fé. Porque, dilatando a Fé não é preciso dilatar o Império.

Este dilatar-se-á por acréscimo.

Porto — Mourisca, 21 de Outubro de 1957

to sentir e meditar, teve segurança na firmeza da sua vocação sacerdotal, e quando chegou a casa depois de formado, a sua decisão era inabalável, embora soubesse perfeitamente qual a intensidade e a qualidade da reacção paterna.

Quis este jovem médico ajudar a Igreja na sua dificuldade premente — a falta de sacerdotes — e fê-lo cumprindo alegremente o desejo expresso pela voz ouvida dentro do seu coração.

O desgosto paterno era apenas superficial e presuntivo, e o nosso jovem, já então bom conhecedor das ciências psicológicas, sabia que tudo se encaminharia para o rumo já tomado:

HOJE, NO GOZO DUMA FELICIDADE MUITO MAIS PERFEITA E VALIOSA, O PRÓPRIO PAI ABENÇOA A HORA EM QUE O FILHO, SEMPRE BOM E CORRECTO, SE MOSTROU CRISTÃO E FIRME-MENTE DESOBEDIENTE.

Orlando de Oliveira

Conferências Eclesiásticas

Durante o mês de Novembro, realizam-se as Conferências Eclesiásticas, na Diocese de Aveiro, sob a presidência do Senhor Bispo Auxiliar, nas seguintes localidades:

Dia 11 — Agueda
Dia 12 — Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga
Dia 13 — Anadia
Dia 19 — Oliveira do Bairro
Dia 20 — Aveiro
Dia 21 — Ilhavo e Vagos
Dia 22 — Estarreja
Dia 23 — Murtosa

Nomeações

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro fez ultimamente as seguintes nomeações:

— *Padre Domingos da Silva e Pinho* — Arcipreste da Murtosa;

— *Padre Manuel de Oliveira* — Arcipreste de Oliveira do Bairro;

— *Padre José Félix de Almeida* — Pároco de Calvão.

domus

— a loja das coisas bonitas

Rua Direita, 40

Aveiro



Numa sala de aula

um artigo
do
DR. ORLANDO
DE
OLIVEIRA

Dificuldades da Nobreza

FAMÍLIA de bom prestígio, socialmente bem cotada e de alto nível financeiro, em que o marido andava um tanto afastado dos problemas religiosos, foi fortemente abalada por grave problema.

Marido e esposa tinham olhos diferentes e, enquanto o primeiro tomava o caso como grande e profunda desgraça, ela via-o como bênção celestial.

Tinham um único filho — um rapaz — que cursara o liceu com alto brilho, abalara para Lisboa, formara-se em medicina com classificação de louvor, para regressar depois à casa paterna, numa cidadezinha provinciana, quase em triunfo, rodeado de mimos, atenções, amizades, sonhos e projectos.

Pai e mãe, com as almas em festivo alvoroço, viam-se e reviam-se naquele filho, sempre tão calmo e correcto, bondoso e sereno, afável e obediente. No meio de todos os entusiasmos domésticos, só uma pessoa se mostrava sem excessos de exteriorização, aguardando com a mais tranquila serenidade o momento oportuno para provocar a... deflagração que sabia inevitável.

Até que um dia (Santo Deus!)... que tremendo ribombar de palavras, sentimentos e paixões! O pai quase blasfemava, carrancudo, severo e rigoroso, enquanto a mãe se via numa encruzilhada de pavimento revolvido, onde abriam muitos caminhos: vivia um momento de grande felicidade, mas tremia de comoção e de dor, ao pensar numa eventual luta ou de oposição de atitudes entre o marido e o filho.

Este último, mantendo sempre com firmeza a palavra inicial — excitante primeiro desta exaltação do espírito paterno — continuava sereno e com olhos prescrutadores, à espreita do momento julgado oportuno para abalar novamente de casa e pôr em prática o que dissera querer.

Mas, então, seria possível? Ele que sempre mostrara possuir em elevado grau a clara noção do amor, do respeito e da obediência devidos aos seus progenitores!

A pobre mãe, aflita e nervosa, torturava-se e interrogava-se: se dera ao seu filho umas luzes de instrução religiosa, como era crível ter-se ele esquecido do 4.º mandamento da Lei de Deus, e como tinha coragem para desobedecer tão firme e declaradamente à vontade imperiosa do próprio pai, até aí tão terno e carinhoso para com ele?

Ela ensinara-lhe que, no aspecto moral, nunca deve haver emancipação completa, e dissera-lhe muitas vezes que os filhos deviam obediência permanente aos pais; e ele, o filho, sempre se comportara como modelo, acatando e cumprindo fielmente a conselheiral palavra materna.

Como compreender então que agora, no termo da sua vida de jovem, se mostrasse um verdadeiro rebelde, embora manso de palavras e atitudes?

Simultaneamente, esta desobediência filial agradava-lhe e era muito querida ao seu sentimentalismo, mas era a origem dum grande sofrimento, pois não bastava para adoçar as agruras motivadas pelas explosões vulcânicas que tinha que presenciar.

Talvez porque sentisse a palavra de S. Pedro, «antes obedecer a Deus do que aos homens», o certo é que este jovem médico foi mesmo desobediente, e abalou para só voltar depois de decorrida uma meia dúzia de anos.

Assim se relata uma ocorrência verdadeira; só o descritivo, por falho de cor, fica muito aquém da realidade. Pois, apesar de ser verdadeiro, tudo acabou como nas novelas: fizeram as pazes e o pai não resistiu à necessidade de chorar copiosas lágrimas de emoção, quando caiu de joelhos na frente do filho, para lhe beijar as mãos, ungidadas e abençoadas para o sacerdócio. Depois de médico, quisera ser Padre!

Desobediência à vontade paterna? Sem dúvida: desde que não acatou, desobedeceu. Mas ele sentira o chamamento de Deus para o sacerdócio e sabia, afinal, que a

— Continua na 9.ª página —

Conchita Castelo Branco

fala da missão do Padre

PARA que fossem representativas dos vários sectores sociais as pessoas que colaboram neste número especial do *Correio do Vouga*, quisemos saber a opinião da Sr.ª D. Conchita Castelo Branco sobre alguns problemas relacionados com a figura e a missão do Padre.

Senhora com um passado artístico de invulgar projecção internacional, dotada de notável espírito de observação, tão competente no estudo da sensibilidade dos animais como na análise das reacções da psicologia humana, D. Conchita deixou por completo o toureio para se dedicar de alma e coração aos cuidados nobilíssimos do lar. Casada com o sr. D. Francisco Castelo Branco (Pombeiro), já hoje tem a consolação de ver à sua volta quatro encantadores filhinhos que enchem a casa de ruidosa e comunicativa alegria.

Seguem-se as respostas ao questionário que enviámos.

Os leitores do *Correio do Vouga* terão oportunidade de apreciar tanto a nobreza dos sentimentos expressos como a visão inteligente e actual dos problemas em causa.

tiva e o entusiasmo do público que enchia o recinto.

Como todos os toureiros, procurei com o olhar a porta da capela. A praça era-me desconhecida, mas por cima dos aficionados e curiosos, por entre os picadores e seus pencos, as mulas e seus guisos, divisei um Padre junto duma pequena portinha que percebi logo ser aquela que desejava.

Padre, estando o seu cabelo branco maravilhosamente iluminado pela luz do altar. «Vai em paz e que tenhas muita sorte».

Senti uma emoção profunda e muita alegria. Ser-se toureiro sem medo da morte é dos maiores prazeres que Deus dá na vida.

— Alguma vez pensou que



Num recreio

Afastando-me do barulho, fui em sua direcção.

Lembro-me como se fosse hoje. Nesse instante apareceu, numa porta junto à capela, o médico da praça.

Com um tremendo choque reparei que a bata pura e branca do médico, tão consoladora e amiga depois dum desastre, antes duma corrida sómente fazia medo, enquanto que a sotaina preta do Padre que me sorria da sua porta com ar de santo, oferecia a segurança de consolação eterno.

Entrei na capela. O Padre nada me disse, pois reconheceria com tacto não ser momento para conversar. Lembro-me que por trás do pequenino altar entrava a luz do sol, ali tão serena e na praça tão ardente. A banda ao longe tocava as últimas notas dum «Paso doble». Pensando na hora, fiz menção de me levantar.

«Espera, minha filha» — disse uma voz doce, ao mesmo tempo que senti a pressão duma mão sobre o meu jaque-lão toureiro. «Abençô-te em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo», continuou o

poderia vir a morar na vizinhança dum Seminário?

— Nunca coloquei a minha casa — aquela com que sonham todas as reparigas — em sítio algum especial.

— Como lhe parece esta vizinhança?

— Dantes achava muita graça à vizinhança, pois da minha janela via as divertidas horas de recreio. Durante os meses de férias, quando ninguém passeava pelos campos de jogo, até nos parecia faltar alguma coisa em casa. O meu marido costumava comentar com leve tom de saudade: «Lá se foram as andorinhas».

Agora cresceram as árvores e as paredes e, se não fossem as cruces dos torreões, mal daria pelos alegres rapazitos do Seminário.

— Se Deus chamasse ao sacerdócio um dos seus bonitos e simpáticos filhinhos, como reagiria?

— Já que os filhos nos são dados por Deus para os encaminharmos até Ele, creio que, embora sentisse tristeza de os

— Continua na página 9 —

— De certo, julga da maior importância o problema das vocações sacerdotais, não?

— Será o problema a que se refere a falta de vocações ou a falta de meios de as orientar? Seja qual for, só um milagre poderia fazer com que a Igreja subsistisse sem Padres.

— Quais os aspectos do sacerdócio católico que mais a impressionam?

— O poder de converter o pão e o vinho na carne e no sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo; o poder de perdoar aos pecadores; o seu amor pelo próximo.

— Que virtude ou virtudes gosta de ver no Padre?

— A bondade, a compreensão humana e o asseio.

— Na sua vida, tem algum episódio em que a presença do Padre exercesse uma influência decisiva? Pode contá-lo?

— Recordo uma tarde de toiros no sul da França. Eram quase quatro horas e as galerias já tremiam com a expecta-

Colóio
DO Vouga

ANO XXVII — N.º 1373

Aveiro, 2-11-957

47

A (Espaço reservado ao endereço)

Biblioteca Municipal

AVEIRO

AVENÇA